

23-10-2020

O POMO DA DISCÓRDIA

Luciene de Aguiar Dias

[Enfermeira. Doutoranda ENSP/Fiocruz]

Fascinada pela Guerra de Tróia, já retratada e relatada de inúmeras formas pelas artes, remexo nessa lembrança que todos temos desse conflito bélico entre gregos e troianos, que durou uma década, e teve como motivação a bela Helena de Tróia. Conta a mitologia que essa guerra decorreu da disputa entre três deusas do Olimpo: ATENA (deusa da inteligência, da estratégia e da guerra, filha de Zeus), HERA (esposa de Zeus, rainha dos deuses e protetora dos matrimônios) e AFRODITE (deusa do amor, da beleza, da sedução, da perpetuação da vida). Essa disputa entre as três deusas foi gerada por outra também deusa, ÉRIS (deusa da discórdia) que entrega numa cerimônia no Olimpo uma maçã toda de ouro, com a inscrição: “para a mais bela”. Essa maçã é chamada de pomo de ouro ou pomo da discórdia. Daí se inicia uma disputa entre ATENA, HERA e AFRODITE, pelo prêmio de mais bela deusa do Olimpo e assim receber o pomo de ouro. Zeus (rei dos deuses) vendo-se incapaz de decidir tal disputa, aparece na terra acompanhado pelas três deusas e solicita que o pastor Páris decida qual das três é a mais bela. O pastor fascinado por AFRODITE decide que ela é a mais bela e lhe entrega a maçã de ouro ou o pomo da discórdia. Em gratidão, AFRODITE promete a Páris que ele será amado pela mulher mais linda do mundo - no caso, Helena, casada com o grego Menelau -. Aí começa a discórdia no mundo dos mortais, pois antes estava somente no Olimpo... ATENA e HERA muito enciumadas decidem por vingança perseguir Páris, que passa a ser protegido por Afrodite. O pastor Páris é identificado, posteriormente, como o filho perdido do rei Príamo, de Tróia, torna-se um príncipe troiano. Exercendo suas atividades diplomáticas, o príncipe Páris viaja para Esparta, conhece Helena, apaixonam-se e voltam juntos para Tróia à revelia do marido Menelau que se enfurece e junto ao seu irmão, o rei grego Agamenon, junta um exército (nele está o herói Aquiles que morre nessa guerra) e partem para o cerco a Tróia. Esse conflito dura dez anos e tem como final o massacre sanguinário e violento aos troianos com a estratégia do famoso “Cavalo de Tróia”. HERA e ATENA, por raiva e ciúmes, protegem os guerreiros gregos, principalmente Odisseu, estrategista principal do conflito. AFRODITE não consegue superá-las e vê seu protegido Páris morrer pela espada de Menelau e Helena voltar à Esparta para seu casamento infeliz, para o deleite de HERA e ATENA. Apesar da palavra guerra e seu significado nos assustarem, vivemos historicamente em guerra. A mitologia parece que nos deixa clara sua motivação. Disputas ou duelos entre os “deuses do capital” e seus interesses por poder que levam os pobres mortais, trabalhadores, a lutar por causas que não são nossas.



O amor de Helena e Páris (1788). Louis David. Óleo sobre tela.
Museu do Louvre (Paris)

Ressalto que no caso de Guerra de Tróia, para além do interesse de Menelau em “lavar sua honra” e ter sua linda esposa de volta, também existia o interesse econômico da Grécia em dominar aquele território por ser, na época, região de fácil acesso para as rotas comerciais. E se Tróia, fechada em seus muros de onde se defendeu, que protegeu e abrigou Helena, como também o “amor clandestino” entre ela e Páris tivesse vencido a guerra? Reza a lenda que Zeus, apesar dos apelos sedutores de Afrodite para que o conflito fosse encerrado, não quis se meter na disputa entre gregos e troianos, mesmo ele estando diretamente ligado à causa fundante desta guerra. Zeus, rei dos deuses, a representação clara do mercado capitalista, causa geradora de inúmeros conflitos e guerras, torna-se invisível como fonte motivadora e não usa seus mecanismos para encerrar um conflito. Ao contrário, como o complexo militar industrial é um dos mais poderosos do mundo, deixa literalmente “o pau quebrar”. E na guerra somos nós que morremos. Trabalhadores, os reles mortais, a massa de manobra! E por aqui e por aí existem muitas guerras que lutamos mesmo que involuntariamente e matamos ou destruímos em nós e no outro, os sonhos, os sentimentos, os planos... Destruímos a possibilidade de ANDAR a VIDA!! Sem perceber vamos agindo como marionetes, ora de um lado, ora de outro, nos destruindo... Trabalhador contra trabalhador. São inúmeras as questões que nos fazem guerrear, disputas econômico-financeiras, políticas, filosóficas, amorosas, religiosas, acadêmicas etc. Não quero aqui dizer que as razões não sejam dignas ou edificantes, no caso de Tróia elas eram!! Seriam esses motivos e razões a justificativa de tanta violência que vemos em nome de uma causa, qualquer que seja ela? Saber quem somos, o que somos, o que estrutura nosso agir é fundamental para lutarmos uns pelos outros contra esses “deuses do Olimpo” que em nome de suas disputas e sede por poder permanecem a nos matar. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.